

Educação bilíngue de alunos surdos: um desafio para a escola pública

*PROF.ª FERNANDA GRAZIELLE APARECIDA S. DE CASTRO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO - UFRJ*

Introdução

- ▶ Práticas utilizadas por anos voltadas para educação de surdos, apesar da tentativa de serem inclusivas, se mostram mais exclusivas do que inclusivas. (a política de educação inclusiva do MEC faz exclusão. Não tem inclusão)



Fonte: <http://coral.ufsm.br/edu.especial.pos>

Introdução



- ▶ Por um longo período desde o início da educação de surdos, a surdez foi entendida como uma patologia, a qual deveria ser abordada a fim de realizar uma “reabilitação”

Cenário Atual

- ▶ Novas abordagens surgem com metodologias educacionais visando a surdez. Dessa forma, diversas práticas foram adotadas nos processos de educação dos surdos, até a chegada do contexto atual, com mudanças significativas foram realizadas, entre elas o reconhecimento da Língua Brasileira de Sinais – Libras (Sempre os ouvintes decidiram qual a melhor educação para surdos. O movimento Surdo lutou pelo reconhecimento da Libras e de uma educação na língua de sinais)



Língua Brasileira de Sinais - Libras

- ▶ As línguas de sinais são de modalidade espaço-visual, natural das pessoas surdas, e amadurecem a partir do contato com pessoas que dela se utilizam (QUADROS; KARNOPP, 2004).
- ▶ Não é universal, mas a Libras teve influências da Língua de Sinais Francesa, e foi trazida para o Brasil no século XIX, por Eduard Huet (surdo), e em 1857 ocorreu a fundação do Imperial Instituto de Educação dos Surdos pelo imperador D. Pedro II.



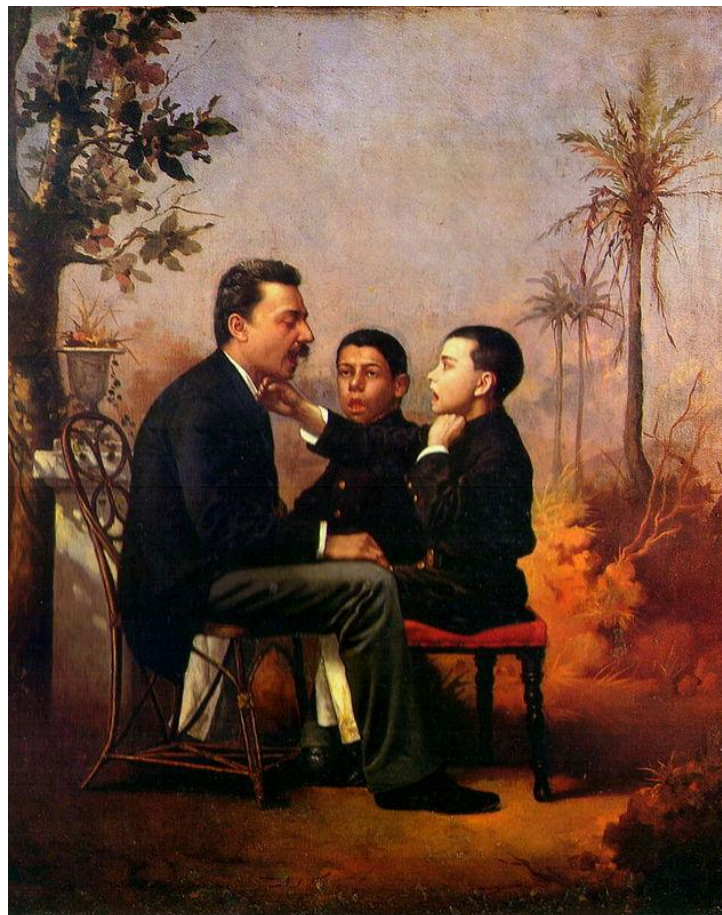
Experiência discente e docente

- ▶ Observa-se em seus relatos fatos da evolução na educação de surdos, e nota-se traços característicos de metodologias e abordagens já abandonadas: conhecimento precário em Libras; uso da oralidade; e planos de aula sem adequação.
- ▶ Também destaca-se pontos positivos: presença do tradutor/intérprete de Libras nas escolas; criação do Letras – Libras; aumento de oferta de cursos de aperfeiçoamento em Libras; capacitações para professores da rede pública. (a formação desses profissionais ainda necessita de aperfeiçoamento)



Filosofias Educacionais para Surdos

- ▶ Durante a história da educação de surdos observa-se os surdos, objeto principal dessa história, em posições complicadas, que vão desde a proibição da comunicação por meio de sinais, até serem vítimas de experiências de “tratamento” com eletrochoques (GESSER, 2012).



A Palavra aos Surdos-Mudos de Oscar Pereira da Silva reproduz uma lição de linguagem do Dr. Meneses Vieira (1886).

Fonte: <http://pt.wikipedia.org/>

Oralismo

- ▶ Gesser (2012) explica que a corrente Oralista foi uma das posturas que foram impostas aos surdos, como forma de “adaptação” ao mundo ouvinte. Tinha como objetivo os surdos compreendessem e reproduzissem as línguas orais. O espaço escolar é transformado em um laboratório de fonética, em uma abordagem que determina a surdez como algo para ser tratado.



Fonte:

http://emebeneusabassetto.blogspot.com.br/p/historia-da-escola_3.html

Comunicação Total

- ▶ A partir de 1970, com Stokoe e o início de estudos das línguas de sinais de diferentes países, surge a filosofia educacional chamada Comunicação Total, se defendendo o uso da língua de sinais, mas apenas na abordagem inicial, para que os surdos, por meio da comunicação visual inicial, aprendessem a língua oral falada.



Bilinguismo

- ▶ Quadros (1997), mostra que por volta dos anos 1980/1990 iniciaram-se estudos e surgiu uma nova proposta, o Bilinguismo, que é vista possibilitando um melhor desenvolvimento dos surdos. A partir de então, novos estudos acerca da educação dos surdos brasileiros, dos aspectos linguísticos da Libras e da cultura surda vêm sendo realizados.



Escola Bilíngue



- ▶ Quando se está em um meio em que todas as pessoas falam a sua língua e a compreendem, é muito mais fácil se manter informado e se desenvolver psicossocialmente (QUADROS, 1997).
- ▶ Na Escola Bilíngue os alunos surdos se identificam com os seus professores, que ministram aulas em língua de sinais, em também com seus colegas surdos. A língua portuguesa é adotada como segunda língua. (uma educação na língua de sinais. Uma educação onde os professores surdos estejam presentes.)

Escola Bilíngue



- ▶ A Escola Bilíngue contribui para que os surdos não demorem a encontrar seus pares, língua, cultura e a construïrem sua identidade de maneira crítica e lúcida através das diversas interações. **(Com professores verdadeiramente bilíngues)**
- ▶ Esse é objetivo principal: “pela língua de sinais fazer a criança compreender e ser compreendida em uma língua que ela possa falar, fazê-la participar das interações efetivamente – o que a linguagem oral não lhe permite” (SANTANA, 2007, p. 186)

Educação Inclusiva X Educação Bilíngue

- ▶ Alguns acreditam que é essencial para os surdos terem contato com ouvintes na escola, uma vez que estão inseridos em uma sociedade de maioria ouvinte. (Escola inclusiva? Ela ainda não existe. A escola não está preparada para receber o aluno surdo. A secretária da escola sabe Libras? A bibliotecária da escola sabe Libras? Tem sinal luminoso na escola? Não, não, Não. Então a escola não é inclusiva)
- ▶ No entanto, quatro horas diárias aproximadamente não seriam prejudiciais para essa socialização e contato com pessoas ouvintes, uma vez que no restante do dia, estariam expostos às práticas reais de convívio com pessoas que não são surdas, falantes do português. (a língua de aprendizagem do surdo é a língua de sinais. O professor precisa acreditar no surdo.)



Português como L2



- ▶ Numa perspectiva bilíngue, portanto, além do uso da língua de sinais, é utilizado também, a Língua Portuguesa (LP) como segunda língua.
- ▶ A Libras é ensinada como primeira língua (L1), ou seja, a língua de instrução para quaisquer outras maneiras de acesso ao conhecimento.
- ▶ O Português é ensinado como segunda língua (L2), ou seja, com metodologias adequadas para esse ensino, com uma maneira de ensinar para alguém que não seja “nativo” dessa língua oral.

Experiência



- ▶ Relato de experiência de uma professora surda, enquanto educadora, nos anos séries iniciais do ensino fundamental, na Rede Municipal de Ensino na cidade de Belo Horizonte.
- ▶ Experiência exitosa, onde crianças surdas, a maioria oriundas de famílias carentes, aprenderam Libras e foram alfabetizadas tendo a língua de sinais como primeira língua.

Local de atuação

- ▶ Trabalho ocorreu entre 2005 e 2014. A professora surda atuava com ensino de Libras em parceria com professora ouvinte, fluente em Libras, responsável pela alfabetização e letramento em Língua Portuguesa.
- ▶ A escola tinha uma turma multisseriada somente de alunos surdos. Assim considera-se que essa não é uma escola inteiramente bilíngue, mas a turma de surdos que é objeto deste relato, sim.
- ▶ Procuraremos abordar neste relato o trabalho desenvolvido na turma de surdos, especificamente.



Ambiente

- ▶ Para o ensino da Libras tentava-se utilizar diferentes estratégias, como jogos e teatros. Também auxiliando os alunos em outras atividades da escola.
- ▶ Buscava-se formar um ambiente alfabetizador, e que, favorecesse o ensino da Libras enquanto primeira língua e a língua portuguesa como segunda língua.

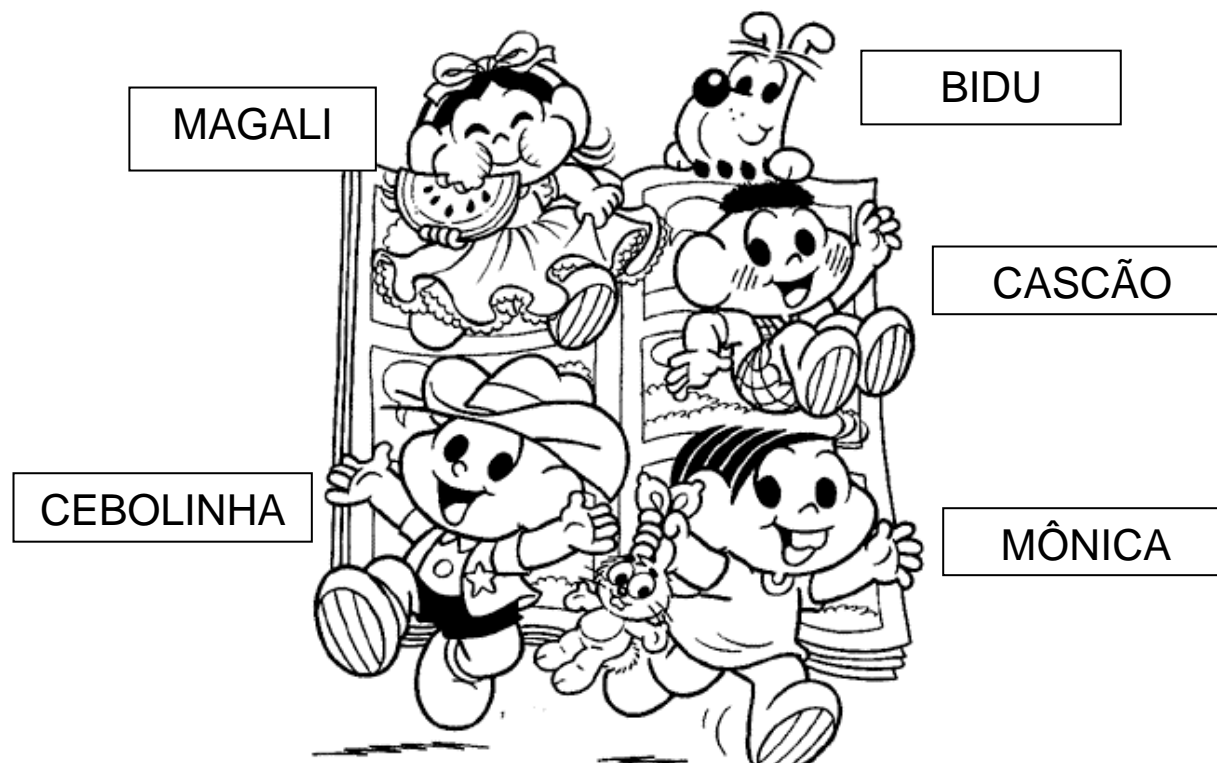


Material didático



- ▶ Um dos trabalhos em parceria Libras-Língua Portuguesa foi com o livro “Bonequinha Preta” de Alaíde Lisboa de Oliveira.
- ▶ Feito um estudo de compreensão do livro através das imagens, narrando toda a história em língua de sinais.
- ▶ Aprendizagem de Libras e, ao mesmo tempo, desenvolvimento habilidades de narração da história.
- ▶ Feito um reconto em Libras, mesmo sem serem capazes de escreverem frases simples em Português, conseguiam se expressar claramente em Libras.
- ▶ Conforme avançavam na compreensão do texto, produzia não só essa, mas também outras narrações.

- ▶ O trabalho de Língua Portuguesa, inicialmente, não estava voltado para escrita de acordo com a norma culta da língua, mas considerava as expressões de cada aluno.
- ▶ Assim, planejava-se quais seriam as palavras-chave e as principais sentenças para serem estudadas.
- ▶ Comparações sobre o que havia sido ensinado em Libras e a escrita em Português eram feitas constantemente.



- ▶ Outro trabalho que pode ser destacado foi realizado com receitas culinárias.
- ▶ Ao se trabalhar uma receita de um biscoito, ao final, essa receita era executada realmente na escola.
- ▶ Em certa parte da atividade, a massa estava grudando muito e não se sabia o que tinham feito de errado.
- ▶ A leitura e o conhecimento prévio de uma aluna salvou os biscoitos que, minutos depois, foram degustados por toda a turma.



- ▶ Certa vez, foi trazido um ator surdo para a sala de aula para que as crianças tivessem noção de sinalizações de outro adulto em um contexto diferente.
- ▶ O envolvimento da turma com o convidado foi incrível e contribuiu, mais uma vez, para as produções de textos em Português desenvolvidas em sala de aula.





- ▶ O envolvimento com a família e o contexto de vida das crianças também foram muito importantes.
- ▶ Alunos várias vezes chegavam à escola sem alimentação ou relatando problemas familiares.
- ▶ Considerar todos esses aspectos era parte do trabalho realizado, e esta atenção certamente foi significativamente importante para o desenvolvimento dos alunos.

Considerações Finais

- ▶ Já há anos se busca um espaço educacional que priorize a especificidade linguística do surdo, mas muitas vezes ocorre uma situação de invisibilidade no contexto escolar.
- ▶ Comum ainda no processo de alfabetização professores supervalorizarem propriedades fonéticas da escrita, excluindo-se possibilidades dos recursos visuais.
- ▶ A defesa da educação bilíngue demarca para a comunidade surda e os educadores muito trabalho à frente, pois, embora já prevista em alguns documentos oficiais, muito se tem que se conquistar e desenvolver



Considerações Finais

- ▶ As pesquisas avançaram, mas carecem de mais reflexões teóricas e práticas sobre metodologias de ensino para surdos no contexto brasileiro.
- ▶ Já existem práticas que transformadoras e significativas na vida de muitos alunos surdos, assim como a turma bilíngue demonstrada no relato.
- ▶ Usar recursos condizentes com a realidade do aluno surdo pode dar um novo significado a aprendizagem e torná-lo um cidadão crítico e consciente de seus direitos e deveres.



Sentimento da Professora Surda

- ▶ O trabalho com as crianças surdas envolve emoção, olhar no rosto de cada criança atento e curioso para aprender a Libras, sabendo que um mundo, através da língua, estava se abrindo para cada aluno.



Referências

- ▶ BRASIL. Governo Federal. Decreto nº 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de Abril de 2002, que Disposição sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS, e o art. 18 da Lei nº. 10.098, de 19 de Dezembro de 2000. Brasília, 2005.
- ▶ BRASIL. Governo Federal. Lei nº. 10.436, de 24 de Abril de 2002. Disposição sobre a Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS - e outras providencias. Brasília, 2002.
- ▶ GESSER, A. O ouvinte e a surdez: sobre ensinar e aprender a LIBRAS. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ▶ KOZLOWSKI, L. A educação bilíngue-bicultural do surdo. In: LACERDA, C. B.; NAKAMURA, H.; LIMA, M. C. (Org.). Fonoaudiologia: surdez e abordagem bilíngue. São Paulo: Plexus, 2000.
- ▶ PEREIRA, M. C. C.; VIEIRA, M. I. S. Bilinguismo e Educação de Surdos. Revista Intercâmbio, v. 19, p. 62-67, 2009. Disponível em: <http://www4.pucsp.br/pos/lael/intercambio/pdf/4_MCristina_.pdf> Acesso em: 15 nov., 2014.
- ▶ QUADROS, R. M. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.
- ▶ QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre, Artmed, 2004.
- ▶ QUADROS, R. M.; SCHMIEDT, M. L. P. *Ideias para ensinar português para alunos surdos*. Brasília: MEC/SEESP, 2006.
- ▶ QUADROS, R. M.; CRUZ, C. R. Língua de sinais: instrumentos de avaliação. Porto Alegre: Artmed, 2011.
- ▶ RODRIGUES, C. H.; SILVA, G. M. Por uma educação inclusiva de surdos: sala, escola ou educação bilíngue? In: SEMINÁRIO SOCIEDADE INCLUSIVA, 5., 2008, Belo Horizonte. *Trabalhos... Diversidade e sustentabilidade: do local ao global*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2008. Disponível em: <http://proex.pucminas.br/sociedadeinclusiva/Vseminario/Anais_V_Seminario/texteducomu.html> Acesso em: 16 nov., 2014.
- ▶ SANTANA, A. P. Surdez e linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas. São Paulo: Plexus, 2007.
- ▶ SKLIAR, C. Educação e Exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. Porto Alegre: Mediação, 1997.
- ▶ VELOSO, E.; MAIA FILHO, V. *Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez*. v. 1. Curitiba: Mãos Sinais, 2009.



Muito Obrigada!

Contato: fernandagas1@gmail.com